

# O MANEJO DE CIPÓ-TÍTICA E A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA FAMÍLIA SOBRE AS PRÁTICAS EFETUADAS POR SEUS PAIS

Luciano A. Pereira<sup>1,\*</sup>, Jackson R. L. Barbosa<sup>2</sup>, Kézia P. Silva<sup>3</sup>, Adriano C. Brito<sup>4</sup>, Bruno C. Rosário<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Amapá<sup>2,3,4,5</sup>; Pró-Reitoria de Graduação; Curso de engenharia Florestal

\*laraujopereira@gmail.com

## Introdução

Considerado fonte de renda alternativa, o extrativismo vegetal surge como um tema importante no contexto do desenvolvimento na Amazônia. Um fator importante do extrativismo é que explora o valor intrínseco da floresta, opondo-se à degradação causada pela adoção de políticas regionais que promovem desenvolvimento com base em áreas de pastagens e núcleos agrícolas pioneiros [1].

Os cipós passam por um processo crítico de exploração desordenada que pode levar a sua extinção [2]. No Amapá, a extração é realizada sem controle dos órgãos ambientais e conhece-se pouco sobre a sua cadeia produtiva e os impactos que a exploração desordenada pode causar ao ambiente.

O presente estudo objetivou identificar as práticas de manejo efetuadas por extratores de cipó-títica e a percepção de estudantes de uma Escola Família sobre o manejo efetuado por seus pais.

## Metodologia

O estudo foi realizado entre 1999 e 2013, nos municípios de Porto Grande e Pedra Branca do Amapari, às margens da Rodovia Perimetral Norte, no estado do Amapá.

Foram efetuadas entrevistas semiestruturadas com 18 extratores assentados do INCRA, a partir do método “bola-de-neve” [3], para se conhecer a forma e o destino da coleta. E realizadas oficinas usando a técnica Turnê-guiada [4], com 12 extratores e 10 estudantes com o intuito de conhecer a forma de coleta e manejo de cipó-títica na região.

As plantas indicadas como cipó-títica foram coletadas e processadas através de métodos usuais em taxonomia [5,6], com tombamento no herbário HAMAB/IEPA.

## Resultados e Discussão

Para 43% dos extratores a coleta de cipós é uma atividade realizada por toda a família, muito embora, seja realizada com maior frequência pelo homem, principalmente, quando é efetuada em grande escala. Para esse grupo, a extração é uma atividade que se aprende no dia-a-dia, a partir da troca de informações entre vizinhos (62% dos entrevistados) e 17% resultou de experiências próprias.

Os extratores que vivem apenas da coleta de cipós afirmam que extraem todos os tipos de cipós e mostraram-se mais interessados na quantidade coletada. Dispensam os cipós considerados fora do padrão apenas na hora de descascar e formar os montes ou feixes.

A extração ocorre no período de agosto a dezembro, muito embora, 48% dos entrevistados tenham afirmado que preferem coletar cipós no período de inverno e 23% coletam em qualquer época do ano.

Os extratores coletam apenas os cipós “maduros”, com diâmetro  $\geq 3$  cm de circunferência e distância entre internos de pelo menos 1,5 metros de comprimento. Abaixo dessa medida, serve apenas para confeccionar vassouras, suprir atividades domésticas ou agrícolas.

Segundo os extratores, o *pousio* varia de dois a quatro anos, modificado conforme a quantidade de cipós na área.

O manejo praticado pode ser considerado adequado, quando é feito em pequena escala, correspondendo a cerca de 20 kg de cipós/dia/coletor.

Para os estudantes, a denominação de cipó-títica é dada a várias espécies usadas na região: *Heteropsis linearis*, *H. spruceana*, *H. steyermarkii*, *H. tenuispadix* e *H. flexuosa*, esta, mais coletada e utilizada na confecção de artesanatos na região.

Para 80% dos estudantes filhos de extratores, a extração efetuada por seus pais não é sustentável, pois os mesmos não seguem um plano de manejo para coletar cipós nas áreas onde há a extração, e retiram todos os cipós encontrados nas árvores, inclusive a planta-mãe. Ainda segundo os estudantes, o tempo de recata (coleta) entre uma área e outra é em torno de dois a três anos, o que pode colocar as espécies em risco de extinção no local das coletas, pois os mesmos entendem que o tempo de *pousio* mostra-se insuficiente para a planta recuperar suas atividades vitais.

## Conclusões

Os cipós exercem um papel importante na renda familiar, pois supre as principais necessidades.

Para os estudantes nenhum de seus pais usa plano de manejo nas áreas de coletas. E informaram que retiram todos os cipós das árvores, inclusive a planta-mãe, além de entenderem insuficiente o tempo de *pousio* para recata dos cipós coletados nas áreas.

## Agradecimentos

Aos informantes da região estudada, ao Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA, Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias – Embrapa-AP e Agência de Desenvolvimento da Amazônia – ADA pelo apoio financeiro à pesquisa.

## Referências Bibliográficas

- [1] Lescure, J.P.; Pinton, F.; Emperaire, L. 1997. Povos e produtos da floresta na Amazônia central: o enfoque multidisciplinar do extrativismo. In: Vieira, P.F.; Weber, J. (Org.). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortes, p. 433-453.
- [2] Queiroz, J.A.L.; Carvalho, A.C.A.; Rabelo, B.V.; Cesarino, F.; Pereira, L.A. 2000. **Cipó-títica [*Heteropsis flexuosa* (H.B.K.) G.S. Bunting]**: diagnóstico e sugestões para o uso sustentável no Amapá. Macapá: Embrapa Amapá, 17 p. Embrapa Amapá. Documentos, 17.
- [3] Bailey, K. 1994. **Methods of social research**. 4a. Ed. Ew York: The Free Press. 588p.
- [4] Albuquerque, U.P. 2005. Etnobiologia e biodiversidade. In: N. Hanazaki, (Org.). **Estudos e debates**. Série Recife: Editora Livro Rápido, NUPEEA, Recife. p.14–58.
- [5] Fidalgo, O. & Bononi, V.L.R. 1984. **Técnicas de coleta, apresentação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 62 p. (Manual, n.4).